

## TAÍ UM QUE NÃO LAVOU AS MÃOS NEM «ESTAVA CUMPRINDO ORDENS»

Francisco Odorico, cearense de Sobral, radicado em Nova Iguaçu, com mulher, filhos e a velha mãe, acha estranho que a Igreja se preocupe com questões sociais. "Trabalho de Igreja", diz ele, "é trabalho de cantos, louvores a Deus e orações por nossos pecados e males". Concorde que o bom cristão deve ajudar os outros, sem atenção à religião nem à cor, e que os padres devem consolar os aflitos e dar bons conselhos. Por falta disso é que o mundo vai por descaminhos e a religião não está nada boa. "Afora as obras de caridade, conclui Francisco Odorico, lugar de padre é na igreja. O mais é política e vida mundana que estraga os padres e a religião".

Lembrei-me de Francisco, ao ler trechos de um sermão de D. Tomás Balduino, bispo de Goiás. Por coincidência, ele falou aos fiéis de sua diocese sobre o mesmo tema que está preocupando Francisco Odorico. Vamos ouvir o que disse o bispo D. Tomás:

"Se o trabalho da Igreja fosse só de cantos, orações e procissões, eu acredito que Jesus não teria morrido na cruz. O trabalho dele foi um pouco mais longe. Também o trabalho que ele pediu aos apóstolos foi um pouco além de realizar cerimônias bonitas e festivas. Ele pediu aos

apóstolos para levar adiante a libertação dos homens, prisioneiros do pecado, do egoísmo. Ele veio salvar o homem todo e todos os homens. Para isso, ele enviou os seus discípulos. O trabalho que Jesus fez e confiou a seus apóstolos, chama-se trabalho de evangelização: "Ide pelo mundo inteiro, anunciando a Boa-Nova".

E que Boa-Nova é essa? A Boa-Nova é que o homem é filho de Deus, deve ter tudo aquilo que merece um filho de Deus e um filho do homem. E não é o que acontece neste mundo... Este mundo vive sob o sofrimento da injustiça e da desunião.

Ora, irmãos, será que Jesus, que veio a este mundo curar os homens, podia fechar os olhos à injustiça? Ele podia tranqüilamente voltar para o Pai, lavando as mãos como fez o governador Pilatos, lavando as mãos sobre a situação da sociedade? Seria verdadeiramente Filho de Deus Pai, se fechasse os olhos diante das injustiças que se cometem neste mundo? Ele seria o Salvador? De jeito nenhum. Ele seria impostor, enganador da sociedade, se viesse neste mundo somente colocar um algodão, um cataplasma em cima da podridão do nosso corpo. Se ele morreu pregado na cruz foi

porque tocou com o dedo na ferida daquele povo: "Ai de vós, ricos! Ai de vós, hipócritas! Ai de vós, adúlteros! Ai de vós, raça de víboras. Ai de vós, sepulcros caiados de fora, mas por dentro cheios de podridão". É a palavra de Jesus. Está no Evangelho.

Vocês pensam que Jesus era um rezador e um benzedor? Ou era um homem que tinha compaixão da sociedade e da multidão que sofria fome, nudez, falta de terra, de salário justo, de escola, a opressão dos políticos corruptos e que se acham donos do mundo. Ele não era como o pai da mentira, que muitos imitavam e continuam a imitar. Querem ver cegos dentro da sociedade, nos partidos como no sindicato, querem ver cegos e são inimigos daqueles que abrem os olhos. Querem ver os homens paralíticos e são inimigos daqueles que provocam a caminhada do povo, com as suas próprias pernas e enxergando com os próprios olhos. É por isso que a Igreja é vítima. É por isso que os políticos inimigos do povo querem ver a Igreja sufocada, querem ver seus sacerdotes punidos e humilhados.

Vamos ficar com medo? Jesus correu de Judas? Vamos nos encolher por causa de Caim que está solto aí? Vamos fechar o Evangelho, guardar dentro da gaveta, esconder no armário ou vamos seguir o ensinamento de Jesus? A Igreja tem uma missão toda especial de lembrar que a nossa salvação vem de Deus através do Senhor Jesus. Isto nós cremos pelo dom da fé. E essa certeza, essa decisão ninguém pode tirar de nós: nenhuma repressão, nenhum poder político. Nenhuma força armada quebrará essa força que nasce da fé, que nasce da decisão dos cristãos".

### CATABIS & CATACRESES

#### BRASILINO CRÊ EM VOCÊS, PODES CRER!

1. Estava o doce brasilino posto em sossego, quando ligou a TV e escutou doutores falando de inflação. Porque a inflação é de custos... Não senhor, a inflação é de demanda... Muito enganados estão VV. Excias, de crédito é que é a inflação...

2. Brasilino é simples e não entende de altas economias. Foi aí que funcionou a turma do jeitinho. Um cavaleiro, bem posto, com voz suave e grossa, decidiu conciliar os guerreiros: "Ilustres colegas, todos os senhores estão certos, pois

de fato o que existe é inflação de custos, demanda e crédito".

3. E por aí a fora entrou na demonstração, amontoando dados e dados, prospectos, retrospectos e conspectos, tecnocratas e burocratas, autoridades e capacidades, letras e tretas, andanças e nuanças, etc. e tal, tudo quanto a antiga e nova Musa canta, com tal sutileza de pormenores e conciliações que brasilino, de exausto, totalmente adormeceu.

4. Brasilino tem isto de seu: dispensa pílulas pra dormir. Dorme com a pílula da vida sacrificada. E brasilino sonhou.

Que entrava no supermercado pra fazer comprinhas do mês. Cem gramas de café, trezentas de açúcar, um quilincho de arroz, outro de feijão, uns tomates, umas cebolinhas, cinqüenta gramas de carne-seca, um tantinho de sal... não, seu moço, que tá muito cara a manteiga.

5. E quando brasilino pegou a nota de cinqüenta, viu que estava roída, comida, puída. Meu Deus, e agora? Tem nada não, seu brasilino, disse o moço bonzinho do balcão. Nós aceita. Tá inculdo no preço da infração. Brasilino acordou mais sábio.

# NOSSO DEUS NÃO É UM DEUS DE FACHADA

Por sua família, seus amigos, sua língua e sua raça, Jesus estava vinculado a uma sociedade e a uma nação. Seu país tinha uma organização própria e, como todo cidadão, Jesus devia lealdade, colaboração e obediência. Uma particularidade da nação de Jesus é que todas as leis e costumes eram olhados como mandados pelo próprio Deus. Mesmo as leis menores e certos costumes a respeito de purificações, antes e depois das refeições, eram impostos como vontade de Deus.

O resultado era uma enorme confusão na cabeça do povo. Não sabia distinguir entre o principal e o secundário, entre as tradições humanas e a lei de Deus. Punham tudo no mesmo pé de igualdade: preceitos morais e religiosos, civis e cul-

turais. A lei se tornava uma cadeia, uma algema, em vez de ser sinal de aliança e libertação. Os homens mais importantes do povo não ajudavam a esclarecer o assunto. Chamavam-se fariseus, palavra que significa "os isolados", porque se consideravam como elite, como os justos, a parte mais pura do povo. Sua fidelidade à lei e aos costumes era extrema.

Jesus, tendo vindo para salvar o povo, tinha que separar a luz das trevas. Entrou em conflito com os fariseus, com os quais não se ligou. Não os excluía mas, se quisessem segui-lo, deveriam abandonar sua falsa grandeza e tornar-se como os demais. O farisaísmo não é um mal do passado, mas uma tentação permanente que surge a cada passo. Quando nos apegamos aos aspectos exteriores dos

preceitos, quando obedecemos passivamente em vez de dar uma resposta pessoal, somos fariseus.

Quando não distinguimos o essencial do secundário, quando nos opomos à renovação em nome da tradição, também somos fariseus. Contra todos estes cristãos, Jesus levantou a sua voz. Deus não quer uma fé de fachada, mas uma religião interior: "Ouçam todos e entendam: tudo o que vem de fora e entra em alguém não o faz impuro, mas o que sai dele é que pode fazê-lo impuro. De dentro do coração do homem é que vêm os maus pensamentos que levam às coisas imorais: os roubos, os homicídios, o adultério, a avareza, as maldades, as mentiras, a inveja, a calúnia, o orgulho. Tudo isto vem de dentro e torna as pessoas impuras".

## 29 DE AGOSTO DE 1976 — 22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

*Refrão:* Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.  
1. Feliz quem tem coração de pobre, / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

### 2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

C. A graça e a paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso irmão, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C. Na segunda leitura da missa de hoje, o apóstolo S. Tiago diz que "a religião pura e imaculada diante de Deus Pai é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e conservar-se sem mancha neste mundo".

T. Não é somente na igreja paroquial, / reunidos para a missa, / que somos cristãos. / A prática dos atos religiosos / sem a vida de caridade é puro farisaísmo.

### 3. ATO PENITENCIAL

C. Podemos examinar nossa vida, pensando nestas palavras de Jesus, no Evangelho de hoje: "É de dentro do coração do homem que procedem os pensamentos maus, os furtos, os homicídios, os adultérios, a inveja, a blasfêmia, o orgulho, a cobiça. Todas estas maldades saem do coração e mancham o homem". Nossa religião é verdadeira? Prestamos a Deus um culto em espírito e verdade ou só no exterior?

Peçamos a Deus que nos perdoe, rezando todos juntos:

1. Eis-me a vossos pés grande pecador. Meus grandes pecados perdoai, Senhor.  
T. Perdão, meu Jesus / perdão, Deus de Amor / perdão, Deus clemente, perdoai, Senhor.

2. Já os meus pecados lamento com dor, estou arrependido, perdoai, Senhor.

T. Perdão, meu Jesus, / perdão Deus de Amor: / perdão, Deus clemente / perdoai, Senhor.

3. De quanto sofrestes, fui eu causador. Por estes tormentos, perdoai, Senhor.

T. Perdão, meu Jesus / perdão, Deus de Amor: / perdão, Deus clemente, / perdoai, Senhor.

C. O Deus todo-poderoso que nos deu o seu Filho Jesus Cristo, como testemunha de verdadeira adoração e louvor ao Pai e de amor aos irmãos, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

### 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

*Refrão:* Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou, / sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo seu Filho, que nos resgatou, / Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

### 5. ORAÇÃO

C. Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

### 6. 1ª LEITURA

A observância da Lei de Deus liberta o povo e o purifica, porque por ela é que ele se une a Deus.

Deuteronômio (4,1-2.6-8): Moisés falou ao povo, dizendo: «Agora, Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar. Põe em prática para que vivas e entres na posse da terra, que o Senhor, Deus de vossos pais, te há de dar. Não ajuntes nada a tudo que te prescrevo, nem tires nada daí, mas guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, exatamente como te prescrevi. Observa e cumpre-os, porque isto te tornará sábio e inteligente aos olhos dos povos que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente. Não há, com efeito, nação tão grande, cujos deuses sejam tão próximos, como é de nós o Senhor nosso Deus, cada vez que o invocamos. Que nação é tão grande que tenha mandamentos e preceitos tão justos, como esta legislação que hoje te apresento?» — Palavra do Senhor.

### 7. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Refrão:* Tua palavra é vida, Senhor, a Boa-Nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor, / no irmão o Evangelho é salvação (bis).

1. O Pai nos ama, seu amor é infinito, por Jesus seu amor se revelou.

2. O mandamento de Jesus nos orienta / Ele é a Palavra que o Pai já proclamou.

## 8. 2ª LEITURA

Não devemos ser apenas auditores da palavra de Deus, mas também cumpridores. Se a palavra não produz frutos de caridade, nossa religião é vã.

Da Carta de Tiago (1,17-18.21b-22.27): «Irmãos, toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm do alto, descem do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra. De livre vontade ele nos gerou pela palavra de verdade, para que sejamos como que primícias de suas criaturas. Recebam com mansidão a palavra plantada em vocês, capaz de salvar suas almas. Sejam cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganando a vocês mesmos. A religião pura e imaculada, diante de Deus Pai, é visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações, e conservar-se sem mancha neste mundo». — Palavra do Senhor.

## 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Refrão:* Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura, / esta Palavra é vida, é libertação, / vivida na verdade, em Deus é salvação.

2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.

## 10. 3ª LEITURA

Os fariseus desprezavam a lei de Deus, colocando-a no mesmo pé de igualdade que suas tradições. A tentação do farisaísmo continua sempre presente na Igreja, causando grande mal.

Evangelho segundo Marcos (7,1-8a.14-15.21-23): «Naquele tempo, reuniram-se em torno de Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém. Vendo que alguns discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavarem, — pois os fariseus e todos os judeus, se não se lavam cuidadosamente, não comem, cumprindo a tradição dos antigos; e, de volta da praça, se não se aspergem, não comem, e outras muitas coisas que aprenderam a guardar por tradição: a lavagem das taças, das panelas e das bandejas; perguntaram-lhe os escribas e fariseus: «Por que teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?» Ele lhes disse: «Muito bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, conforme está es-

crito: 'Este povo honra-me com os lábios, mas seu coração está longe de mim, pois me dão um culto vão, ensinando doutrinas que são preceitos humanos'. Deixando de lado o preceito de Deus, vocês se aferiram à tradição humana. Chamando de novo a multidão, Jesus disse: «Ouçam todos e entendam: não há nada fora do homem que, entrando nele, possa manchá-lo. O que sai do homem, isto é o que mancha o homem. Porque de dentro, do coração do homem, procedem os maus pensamentos, as fornicações, os furtos, os homicídios, os adultérios, as coibiças, as maldades, a fraude, a devassidão, a inveja, a blasfêmia, a altivez, a insensatez. Todas estas maldades procedem do interior e mancham o homem». — Palavra da salvação.

## 11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

C. Creio em um só Deus.

T. Pai todo-poderoso, / criador do céu e da terra, / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, / Filho Unigênito de Deus, / luz da luz, / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / Gerado, não criado, / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / Encarnou-se pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória, / para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos / e a vida do mundo que há de vir. / Amém.

## 12. PRECES DOS FIÉIS

1. Para que nossa religião seja livre de formalismos e não seja praticada por vaidade ou para aparecer, mas, ao contrário, seja um culto espiritual e verdadeiro, rezemos ao Senhor.

2. Para que não pratiquemos nossa religião, esquecidos dos sofrimentos e necessidades do próximo, mas encontrando na prática uma força para sermos caridosos e justos, rezemos ao Senhor.

3. Para que os pais, catequistas e todos os que têm responsabilidade na educação da fé cuidem para encaminhar as crianças e jovens a uma fé pessoal e responsável, rezemos ao Senhor.

4. Para que os cristãos não vejam na Lei de Deus um fardo, mas uma lei de amor, que conduz o homem à sua própria libertação, rezemos ao Senhor.

## 13. CANTO DO OFERTÓRIO

*Refrão:* Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor.

1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor, / a mansidão dos perseguidos, / dos pobres e tristes a dor.

2. Oferecemos os nossos projetos, / as nossas faltas num gesto de perdão. / E ao redor da mesma mesa, / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.

3. Oferecemos a morte e a vida, / toda a grandeza de um mundo de união. / Na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

## 14. ORAÇÃO DAS OFERENDAS

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Por vosso poder sejamos libertos de todo farisaísmo, para que nosso culto de ação de graças seja agradável aos vossos olhos e testemunhe para todos os homens a fé, a caridade e a esperança que fazem caminhar vossa Igreja.

## 15. CANTO DA COMUNHÃO

*Refrão:* Comendo deste pão nós somos transformados, / somos felizes, bem-aventurados.

1. Pobres e humildes, deles é o céu, / homens que choram serão consolados. / Mansos e puros herdarão a terra, / famintos de justiça serão saciados.

2. Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai são recompensados. / Homens perseguidos por amor do Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.

3. Exultem e se alegrem na esperança, / o Reino aqui já é realizado.

## 16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

C. Alimentados, Senhor, em vossa mesa, pelo pão da vida, nós vos pedimos mais força para nossos corações, enfraquecidos pelo pecado, e maior dedicação no serviço fraterno. Servindo nossos irmãos, nós vos encontramos, conforme vós mesmo nos ensinastes.

## 17. CANTO FINAL

1. Regozijai-vos e exultai porque é grande, / é grande o prêmio e nobre a missão. *Refrão:* Vamos ter a paz, vamos ser felizes. / Em Jesus Cristo, temos um irmão.

2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo, / a nossa história é realização.

3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra, / vem do amor de quem estende a mão.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 /  
Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 /  
Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 /  
Quinta-feira: 1Cor 34,18-23; Lc 5,1-11 /  
Sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 / Sábado: 1Cor 4,6-15; Lc 6,1-5.

# MINISTÉRIO DA PALAVRA

## CAUSAS DA INSEGURANÇA EM NOSSO CONTEXTO SOCIAL (3)

*Contribuição de particulares para a insegurança — Profetismo da Igreja para dentro — Falsas perspectivas — Publicidade consumista — Engodo e falsas esperanças — Exemplos.*

**A Folha:** O Sr. carrega nas causas de insegurança que pertencem (na sua opinião!) ao poder público. E as instituições particulares não terão também sua responsabilidade?

**D. Adriano:** Certo, as instituições particulares também contribuem para a insegurança social. Confesso que mesmo a nossa Igreja não está isenta de responsabilidade, como espero explicar mais detalhadamente noutra ocasião. Tenho dito freqüentemente que a missão profética da Igreja começa por casa. Não podemos denunciar as falhas e deformações sociais, sem um sincero exame de consciência, sem um esforço corajoso de renovação interior. Mais tarde trataremos da contribuição da Igreja para a insegurança social.

Em que os particulares, de modo especial as instituições particulares, agravam a insegurança social? Prefiro uns exemplos tirados dos meios de comunicação social. De um lado promessas, esperanças, perspectivas. De outro nenhuma seriedade em cumprir o prometido. Vejamos a publicidade. Leio num anúncio de grande firma: "satisfação garantida ou seu dinheiro de volta. Se a compra não agrada, nós trocamos ou reembolsamos" ("O Dia", 09-05-76). Há leitores que acreditam. E tentam a volta, a troca, o reembolso. Haverá tantas exigências, tantas condições, tantos sacrifícios que o comprador nunca saberá se o anúncio era sério.

Nos ônibus do Grande Rio se lê (por determinação do DETRAN): "velocidade máxima 60 quilômetros". Se o leitor tem carro, experimente acompanhar os 60 quilômetros máximos dos ônibus. Se não tem, olhe o velocímetro do seu ônibus, como passa longe dos 80 e dos 100.

Anúncios como estes — todo o mundo sabe — são apenas engodo, sem qualquer compromisso ou seriedade: "Isto é que é servir bem: nossos preços são os menores do mercado". "Discuta seu problema conosco. Fazemos ambos, por isso fazemos o que mais convém a você, não a nós. Bom gosto e melhor técnica a preço competitivo, parcelável". "Traga o seu modo de viver, seu bom gosto e suas crianças para uma pracinha particular a cem metros da praia, no final do Leblon". "São requisitos desejáveis: bons conhecimentos de inglês, espírito de liderança, dinamismo, organização e facilidades de relacionamento. A Empresa oferece: excelentes possibilidades de desenvolvimento pessoal, arejada política salarial e eclético plano de benefícios". "Apresentamos o método suavezinho de ganhar dinheiro". "Conheça o valor do seu imóvel. Orientação gratuita, sem compromisso algum. Venha conversar conosco". "Desempregados em todas as áreas de trabalho: Se você nunca trabalhou ou já trabalhou, conhece ou desconhece o seu potencial e já foi enganado por outras empresas com propostas de emprego interno e que na realidade nunca houve, não há e não haverá,

venha falar conosco. Precisamos de você, falamos a sua língua e usamos da máxima honestidade. Venha falar conosco, temos o que vocês de ambos os sexos necessitam".

São exemplos tirados todos do mesmo jornal, no mesmo domingo (09.05.76). E apenas uma fração mínima dos apelos bombásticos ao dinheiro, ao sexo, ao sofrimento, ao luxo, às esperanças, às frustrações de quantos se deixam envolver nas malhas da sociedade de consumo. Ricos e pobres.

Sim, ricos e pobres. Todos são envolvidos, a seu modo e em graus diferentes, nas manipulações da publicidade envolvente e bombástica. A publicidade, à parte os seus valores e merecimentos reais, tem contribuído fortemente para a insegurança social 1) pelo apelo a perspectivas que nunca serão realizadas pela imensa maioria; 2) pela vulgarização de valores profundos como o amor, a família, a religião, o sexo, o progresso, etc., que são tirados do seu lugar certo na hierarquia de valores e banalizados por uma apresentação sensacional, fácil, ao alcance da mão. Como tudo isto é falso, cria-se um sentimento de frustração que leva à insegurança pessoal e social; 3) pela deslocamento de sentido: uma propaganda envolvente e sedutora transforma os pequenos valores em grandes valores, é capaz de rotular de valor o que pouco ou nada vale.

## IMAGEM APENAS CONFIRMANTE

1. Instalado, reconciliado com Deus e sua alma, o doutor reflete sobre a pregação deste domingo luminoso e claro. O padre exagerou. Evidentemente e-xa-ge-rou. Chama a distinta: Leonor, não achas também que o padre exagerou? D. Leonor também acha, sim, o padre exagerou. Até me cheira a subversivo. Não direi tanto, pondera o doutor, mas que exagerou, e-xa-ge-rou. Que diferença de antigamente, quando a Igreja só se ocupava das almas e das coisas santas. Voltava-se ao lar tranquilo e consolado, não era, Leonor? Sim, era.

2. Sim, era. Velhos tempos, belos tempos. Leonor, eu acho que... Sim, ia falar com o padre. Afinal eu fui presidente da festa do ano passado. E apoiado solidamente nesse título, reflete o que dirá ao quase subversivo. Trata-se da frase infeliz: «O supérfluo pertence aos pobres». O Reverendo sabe mesmo o que é supérfluo? O Reverendo não distinguirá a posição social de um executivo, de um ministro, de um general, ou (pra ficar na sua área) de um cardeal, etc.? Ou gostaria de nivelar tudo por baixo?

3. Porque, Reverendo, o que é supérfluo para minha governanta, faz parte do meu status, entende? Supérfluo é palavra oca. Frases como essas, Reverendo, atijam a luta de classe, conduzem ao caos, solapam as bases da sociedade. Onde fica então a caridade que Cristo pregou? Onde? Sobretudo nessa hora em que as forças do mal, etc. E por aí a fora discorreu o doutor. Argumentos apocalípticos. E o resto. Apenas o doutor esqueceu a palavrinha que não é do reverendo: «Como é difícil um rico entrar no reino dos céus». (A. H.).